



**IDEIA LEG: PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE
RISCOS E DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS PELA LINGUAGEM DA
CHARGE**

Bruno de Souza Bezerra¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: bruno.bezerra@urca.br

Cicera Daiene Menezes da Silva²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: daiene.menezes@urca.br

Pedro Henrique Pereira Lopes³

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: pedro.lopes13@urca.br

Francisca Érica Alexandre de Oliveira

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: francisca.alexandre@urca.br

Simone Agostinho do Nascimento

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: simone.agostinho@urca.br

RESUMO: Na educação geográfica, é comum a assertiva de que o ensino dos conceitos deve-se dar a partir da utilização de diversas linguagens. Uma pergunta que surge, então, é: quais são as linguagens mais comuns utilizadas no ensino da Geografia? E mais: até que ponto a charge, um gênero textual com forte apelo visual e crítico, pode ser uma ferramenta eficiente para o ensino de Geografia e para a compreensão das dinâmicas socioespaciais? O objetivo desse texto diz respeito a compreender a pertinência do planejamento da ação Ideia Leg quanto ao uso do gênero textual charge no ensino de Geografia para alunos do ensino médio. Os temas da Geografia, os conceitos, como espaço, lugar, território, região e paisagem estão à compreensão do ser no mundo, considerando as áreas de risco e desastres ambientais em Crato. Desta feita, pela concepção da linguagem da charge que tem apelo eminentemente visual, essa linguagem que se alimenta da novidade, tem poder de comunicação verbal e não verbal significativa, ao trazer personagens no enredo, pela figura de linguagem da ironia. A charge, do ponto de vista da Geografia e, do seu ensino na escola, é um retrato do que ocorre no cotidiano. Para Teixeira o gênero textual charge, auxilia no letramento em Língua Portuguesa e, assim, este gênero, ao nosso ver, pode ser ferramenta para a construção de conceitos pelos alunos. As ações dividiram-se em dois momentos. O primeiro momento foi para definição do estudo das áreas de risco no Crato, através da charge e, no segundo momento, o estudo sobre o gênero textual charge, no seu sentido e significado. Para Vasconcellos 2002, o ato educativo diz respeito a uma ação estruturada, isto é, planejada, pensada e concretizada, que indica, antes de tudo, um ensino a partir da pesquisa, neste sentido, o planejamento da atividade Ideia Leg, na Escola Estado da Bahia, com uso da linguagem da charge: permitiu desenvolver a apropriação dos conceitos inerentes à oficina, tais como áreas de risco, charge, desastres socioambientais, buscando adequá-los ao cotidiano escolar do aluno e suas experiências. Consideramos, que a prática no espaço escolar é imersa na atividade do planejamento, fundamental no percurso da formação docente em Geografia.

Palavras-chave: Charges; Área de risco; Ensino de Geografia; Planejamento; Ideia leg.